

Proposta é recebida com entusiasmo

A proposta das especialistas italianas Anna Silvia Bombi e Anna Maria Ajello foram recebidas com entusiasmo pelos educadores brasileiros. "A escola precisa mesmo observar melhor o mundo econômico da criança", acredita a pedagoga Sandra Mathias Savano. "As crianças entram na escola com noções sobre a cultura da inflação e isso fica mais claro quando precisam comprar material escolar", diz. "Nada mais prudente do que contemplar essas noções no currículo", afirma. A principal dificuldade está em aplicar a proposta. "O governo não tem recursos para investir em educação e será muito difícil fazer acordo com especialistas para colocar essa idéia em prática", acredita a psicopedagoga Danielle Veras Aguiar.

O Seminário Internacional de Alfabetização, que termina quinta-feira, foi aberto ontem e atraiu 1,1 mil educadores da rede pública de várias cidades e Estados. Carlos Estevam Aldo Martins, secretário estadual da Educação, e Augusto Luís Rodrigues, diretor-executivo da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, homenagearam o educador Paulo Freire, que está nos Estados Unidos. Ana Maria Freire, sua mulher, o representou e recebeu uma placa de prata da organização do seminário.

Hoje, Jean Hébrard, inspetor-geral da Educação Nacional do Ministério da Educação na França, apresentará uma visão histórica dos problemas educativos. Amanhã, a educadora Emília Ferreiro, defensora da alfabetização sem cartilhas, fará uma análise sobre a palavra escrita—palavra oral. É a conferência mais esperada. O seminário termina com a apresentação da educadora Dêlia Lerner, da Secretaria da Educação de Buenos Aires.